

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Estágio no Curso de Pedagogia: Expectativas e Experiências na Educação
Infantil**

**Manaus – Amazonas
2021**

ISAURA THAINA DA SILVA UCHOA

Estágio no Curso de Pedagogia: Expectativas e Experiências na Educação Infantil

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas - UEA como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação da Professora Dra. Osmarina Guimarães de Lima.

**Manaus – Amazonas
2021**

ISAURA THAINA DA SILVA UCHOA

Estágio no Curso de Pedagogia: Expectativas e Experiências na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso julgado adequado para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em: 29/07/2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Osmarina Guimarães de Lima



Profa. MSc. Nataliana de Souza Paiva



Profa Dra. Vanderlete Pereira da Silva

DEDICATORIA

Dedico as minhas mães, aos meus colegas que traçaram esses passos da vida universitária junto comigo e a minha professora Osmarina Guimaraes que participou dessa árdua caminhada junto a mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos Orixás que me garantiram saúde em meio as dificuldades da pandemia em que vivemos, onde muitos amigos e conhecidos perderam a vida para a Covid-19, por me ajudar a superar todas as dificuldades encontradas ao longo do curso.

Agradeço as minhas mães Sebastiana Nunes e Maria Raimunda Oliveira, por terem me acompanhado desde o momento do meu nascimento até os dias de hoje, sempre presentes torcendo por mim, sendo as minhas principais incentivadoras durante toda essa trajetória. Ao meu pai Edvaldo Nunes (*in memoriam*) que sempre foi a minha esperança, e mesmo quando era apenas criança, me fez acreditar que sou capaz de realizar meus próprios sonhos. Aos meus Irmãos Nirvanda, Nádia, Núbia e Junior, por terem me ensinado sobre a vida, por seus conselhos e vibrações positivas. Não tenho nem palavras pra expressar o quanto eu os amo.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Osmarina Guimarães de Lima, que acreditou em mim, obrigada por ser minha fonte de inspiração, por sua confiança, seu apoio, por me ensinar com tanta dedicação e paciência, por se fazer presente e prontamente me ajudar em todos os momentos que precisei. Sempre lembrarei de você.

Agradeço ao meu marido Eldonir Moreira e aos meus amigos por terem tido paciência em todos os momentos em que eu não estive presente por motivos de dedicação aos trabalhos acadêmicos, por suportar todos os meus momentos de aflição ou de alegria. Obrigada por torcerem por mim, e pelas vezes que estiveram a me motivar, me consolar até eu me reerguer e persistir.

Agradeço a todos os integrantes da minha turma que vivenciaram comigo todos os esses momentos, compartilhando as mesmas emoções. Lembro de várias situações de conflitos e harmonia que vivemos. Estou certa de que sempre estarão em minha memória todos os momentos únicos e fantásticos que passamos durante esses 5 anos na UEA.

Finalmente gostaria de agradecer a minha mãe biológica Tania Regina da Silva Uchoa por ter me dado a vida, por mais que seja portadora de deficiência intelectual que a impossibilitou de ser minha tutora, eu agradeço por ser a minha eterna criança, quanto você me ensinou, quanto você me fez questionar sobre o sentido da vida, você sem saber foi quem me motivou a iniciar nessa trajetória, sou quem sou graças a ti. Obrigada.

RESUMO

Esta monografia apresenta resultados de um estudo bibliográfico e documental sobre o Estágio no Curso de Pedagogia: Expectativas e Experiências na Educação Infantil. Teve como objetivo geral contextualizar as experiências construídas ao longo do Estágio na Educação Infantil, relacionando-as às expectativas da formação docente no Curso de Pedagogia. Nesse sentido, elaboramos os seguintes objetivos específicos: compreender os aspectos teóricos e a legislação educacional da Educação Infantil; Destacar a importância da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil; Refletir sobre a trajetória formativa a partir das vivências do Estágio na Educação Infantil. Para a fundamentação teórica estudamos as produções de autores importantes na área, dentre os quais, Maria do Socorro L. Lima (2002); Roberto S. Mubarrac Sobrinho (2014); Selma G. Pimenta (2006); Sonia Kramer (2002; 2003; 2009), Fúlvia Rosemberg (2021) e Jane Nelsen (2017). Os procedimentos metodológicos envolveram a pesquisa bibliográfica e documental; revisão do projeto de pesquisa e releitura dos relatórios de Estágio; elaboração da fundamentação teórica e documental, seguindo a abordagem qualitativa que nos orientou quanto à necessidade da análise se processar pela vinculação entre os dados teórico/documentais, a observação participante no campo de Estágio e as reflexões construídas ao longo do processo formativo. A pesquisa documental concentrou-se, principalmente, na Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96; Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil Parecer CNE/CEB nº 20/2009; Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018) e a Proposta Pedagógica da SEMED para a Educação Infantil (2016). Os resultados evidenciam a contribuição do Estágio para a formação do pedagogo, bem como se traduzem em pistas reflexivas à partir das observações e intervenções realizadas na escola, por meio do Plano de Ação, em confronto com a teoria estudada. Nesse sentido, concluímos que o Estágio com pesquisa se traduz em um exercício formativo no Curso de Pedagogia, contribuindo para orientar o futuro professor sobre o papel da autoavaliação, da investigação da própria prática e da reflexão no aperfeiçoamento e melhoria da visão de mundo e da escola como campo de construção de um fazer pedagógico menos excludente.

PALAVRAS CHAVE: Estágio. Educação Infantil. Formação Docente. Pedagogia.

ABSTRACT

This monograph presents the results of a bibliographic, documentary, and field study on the theme Internship in the Pedagogy Course: Expectations and Experiences in Early Childhood Education. Its general objective was to contextualize the experiences constructed throughout the Internship in Early Childhood Education, relating them to the expectations of teacher training in the Pedagogy Course. In this sense, we elaborate the following specific objectives: To understand the theoretical aspects and educational legislation of Early Childhood Education; Highlight the importance of organizing pedagogical work in Early Childhood Education; Reflect on the formative trajectory from the experiences in the Internship in Early Childhood Education. For the theoretical foundation, we studied the productions of important authors in the area, among which Mubarak Sobrinho (2014), Sonia Kramer (2002,2003 and 2009), and Jane Nelsen (2017). The methodological procedures involved the bibliographic and documentary survey; review of the research project and rereading of internship reports; elaboration of the theoretical and documentary foundation, following the qualitative approach that guided us regarding the need for the analysis to be processed by the link between the theoretical/documentary data, the participant observation in the internship field and the reflections constructed throughout the formative process. Documentary research focused mainly on the laws and guidelines of the national basic education policy, such as Federal Constitution of 1988; Law of Guidelines and Bases of National Education 9394/96; Review of national curriculum guidelines for early childhood education opinion DCNEI/ 2009 and Pedagogical Proposal SEMED for early childhood education. The results show the contribution of the Internship with research to the education of the pedagogue, as well as translate into reflective clues from the observations and interventions carried out at school, through the Action Plan, in confrontation with the theory studied. In this sense, it is concluded that research as a formative exercise in the Pedagogy Course contributes to guiding the future teacher on the role of self-assessment, the investigation of one's practice and reflection in the improvement and improvement of the world view and the school as a field of construction of a less exclusionary pedagogical practice.

KEYWORDS: Autonomy, creative power of the child, the voice of the child, right to education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1. A Educação Infantil no contexto da política educacional brasileira	11
1.2. Organização curricular na Educação Infantil	17
1.2.1. Currículo	19
1.2.2. Condições necessárias à organização curricular	20
1.2.3. Qualidade de Ensino na Educação Infantil	25
CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.1. Natureza da Pesquisa	29
2.2. Etapas da Pesquisa	31
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.1. Estágio e Formação Docente: expectativas acadêmicas	37
3.2. Estágio na Educação Infantil: reflexões e vivências	40
3.3. Breve exposição sobre as características da escola	41
3.3.1. Exposição sobre a turma: espaço físico e as relações	42
3.3.2. Apresentação dos dados do caderno de campo	43
3.4. Detalhamento das atividades realizadas	44
3.5. Destaque das atividades realizadas no Plano de Ação pedagógico	46
3.5.1. Atividades que foram realizadas no dia 22/05	47
3.5.2. Atividades que foram realizadas dia 23/05	48
3.5.3. Atividades que foram realizadas dia 28/05	49
3.6. Análise das experiências vivenciadas no Estágio na Educação infantil à luz do referencial teórico	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58

INTRODUÇÃO

A presente monografia trata sobre o Estágio no curso de Pedagogia. Tendo como problemática: Qual a relação entre as experiências construídas ao longo do Estágio na Educação Infantil e as expectativas quanto à formação docente no Curso de Pedagogia?

O interesse pelo tema deve-se à constatação, por meio das observações do Estágio na Educação Infantil, de situações como queixas por parte da professora pela falta de parceria entre as famílias das crianças e a escola, o que segundo ela auxiliaria no processo de experiência e de aprendizagem dos educandos.

A professora afirmou que os pais não acompanham os filhos, mas cobram demasiadamente da escola o bom aprendizado dos mesmos, deixando toda responsabilidade nas mãos do professor e omitindo a importância do seu papel na formação da criança. Em contrapartida os pais que se mostram interessados em participar de forma mais direta na vida escolar dos filhos, geralmente são mal recepcionados pela escola, além de ouvirem apenas reclamações dos professores em relação ao desempenho das crianças.

Diante disso, as questões norteadoras se organizaram assim: Como tem sido abordada a Educação Infantil nos aspectos teóricos e na legislação educacional? Qual a importância da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil para o processo de experiência e de aprendizagem? Quais reflexões sobre a trajetória formativa emergem das vivências do Estágio na Educação Infantil?

A partir dessa vivência, nos sentimos motivados a realizar o presente estudo que teve como objetivo geral contextualizar as experiências construídas ao longo do Estágio na Educação Infantil, relacionando-as às expectativas da formação docente no Curso de Pedagogia.

Para isso, traçamos três objetivos específicos: compreender os aspectos teóricos e a legislação educacional da Educação Infantil; Destacar a importância da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil; Refletir sobre a trajetória formativa a partir das vivências no Estágio na Educação Infantil

A relevância do presente trabalho está na medida em que oferece para mim, como professora em formação, uma oportunidade de aprofundamento de estudo do tema, como também à escola, à família e à comunidade em geral uma contribuição para se discutir sobre o papel que cada um tem exercido na aprendizagem da criança e, a partir da discussão possamos juntos refletir sobre possíveis contribuições e soluções, através de uma parceria, para uma melhor aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Como futura professora considero este trabalho relevante para uma melhor compreensão da complexa relação que envolve a escola, a família das crianças e o trabalho docente, propriamente dito. Além de permitir posicionar-me frente ao cotidiano do professor que precisa compreender melhor a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Para melhor entendimento e organização dessa monografia ela está dividida em: introdução, três capítulos e considerações finais. A introdução expõe a problemática estudada, a justificativa, os objetivos e as questões norteadoras.

O primeiro capítulo apresenta a Educação Infantil no contexto da política educacional brasileira; o segundo capítulo mostra a metodologia utilizada no decorrer da construção do trabalho. O terceiro capítulo intitulado “análises e discussão dos resultados” apresenta os vínculos reflexivos entre expectativas acadêmicas, o percurso formativo e as vivências no Estágio na Educação Infantil. Por fim serão descritas as considerações finais.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo inicial desta monografia apresenta as discussões construídas mediante os resultados da pesquisa bibliográfica e documental sobre a Educação Infantil no contexto da política educacional brasileira.

1.1. A Educação Infantil no contexto da política educacional brasileira

Para compreender a Educação Infantil como está organizada hoje no Brasil é preciso, primeiro, lembrar que no contexto histórico mundial a criança por muito tempo foi negligenciada, sendo o conceito de infância criado posteriormente, gradativamente, o que contribuiu para a redução dos índices de letalidade infantil:

A tese da ausência do sentimento de infância na Antiguidade [...] revela-se pelos altos índices de mortalidade das crianças e a forma de viver indistinta dos adultos manifestada nos trajes, nos brinquedos, na linguagem e em outras situações do cotidiano revelando uma criança que não possuía nenhuma singularidade e não se separava do mundo adulto, sendo, pois, considerada um adulto em miniatura (ANDRADE, 2010, p.03)

Contudo, podemos afirmar que os avanços sociais tornaram a visão de infância mais humanizada, quando passaram a ter direitos que garantem o bem estar e segurança dela. Estudos de pesquisadores mostram esses avanços graças à modernidade:

Lembro que a ideia de infância surge no contexto histórico e social da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade infantil, graças ao avanço da ciência das mudanças econômicas e sociais. Sabemos que a ideia de infância, de maneira como hoje a conhecemos, nasceu no interior das classes médias que se formavam, no interior da burguesia. (KRAMER, 2003, p.3)

No Brasil esse processo histórico em relação aos direitos da criança é bem recente, visto que somente a partir da metade do século XIX, é que surgem as primeiras pré-escolas (MUBARAC SOBRINHO, 2014, p 03). E o direito à Educação Infantil só se estabelece na legislação brasileira a partir da CF de 1988. Cabendo ao Estado o dever de ofertar a Educação Infantil, como também os responsáveis devem garantir a participação da criança na escola, para que o indivíduo possa ter

oportunidade de exercitar o seu desenvolvimento de práticas comuns para sociedade, o que ainda são situações desafiadoras para as crianças. Como nos explica o documento de Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer CNE/CEB nº 04 / 2009:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos de contextos culturais. Nos quais se inserem. Nessas condições ela faz amizade, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprendi, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 6)

É fato que as crianças de 3 a 5 anos ainda sentem muitas dificuldades em realizar ações cotidianas comuns na visão do adulto, porém na Educação Infantil precisa que seja valorizada as dificuldades que elas ainda sentem com relação as atividades simples que ainda não foram desenvolvidas perfeitamente, o que dificulta a realização da criança nessas atividades como, as de coordenação motora fina, a dificuldade em reconhecer e nomear os sentimentos, entender e obedecer as regras, ir ao banheiro sozinha, entre outros exercícios que, aparentemente são simples, porém exigem o esforço maior da criança

Sendo um indivíduo frequentador de uma escola de Educação Infantil, este exerce o seu direito como cidadão. Pois é obrigação do Estado e da família garantir educação para todos formando um cidadão qualificado para o trabalho como a Constituição Federal de 1988 estabelece:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Art. 205, BRASIL, 1988).

A Educação Infantil é o processo de base onde a criança se insere compartilhando o mesmo espaço com outras crianças da mesma idade, porém com muitas diferenças a serem exploradas e desenvolvidas. A partir dessas diferenças, cria-se no ambiente escolar oportunidades para despertar o poder criativo da criança, dando o auxílio necessário e um devido acompanhamento por um professor

que irá orientá-la à práticas de reflexão sobre os conhecimentos que ela tem e as dúvidas que passam a crescer gradativamente ao longo do seu despertar para a pluralidade desse conteúdo, experimentando novidades e vivenciando novas descobertas.

A população brasileira, a partir da progressiva consciência de seus direitos e da participação em movimentos sociais, teve papel central numa das maiores conquistas da Educação Infantil no Brasil: o reconhecimento, na Constituição de 1988, do direito à educação de todas as crianças de 0 a 6 anos e do dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para tornar fato este direito. Movimentos sociais e instâncias públicas (municipais e estaduais) vêm se esforçando no sentido de expandir com qualidade a Educação Infantil e enfrentar os desafios que se colocam. Pela primeira vez na história da educação brasileira, 1994, foi formulada uma política nacional de Educação Infantil, com diretrizes para a formação dos profissionais. (KRAMER, 2002, p. 03)

No Brasil a Educação Infantil é ofertada pelo Estado, na sua maioria por escolas da rede municipal, porém nem todas as crianças têm condições de acesso a esse direito por vários motivos, mas, principalmente, por negligência do Estado, o que pode ser uma discussão polêmica, por violar o direito da criança, e ainda negar à ela o incentivo para que a mesma tenha contato com outras crianças da mesma idade ao exercício da sua autonomia.

A municipalização da Educação Infantil é destacada no Art. 11 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96:

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de: I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados; II - exercer ação redistributiva em relação às suas escolas; III - baixar normas complementares para o seu sistema de ensino; IV - autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino; V - oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.VI - assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal. (Incluído pela Lei nº 10.709, de 31.7.2003).Parágrafo único. Os Municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica. (BRASIL, 1996, p. 13).

A Constituição Federal de 1988 estabelece que “Art. 211. A união, dos Estados, o Distrito Federal e os municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino” (BRASIL, 1988).

E o Estado também deve garantir à criança, ao adolescente e ao jovem o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, e mantê-los seguros. Assim nos mostra o Artigo 227 da Constituição Federal de 1988:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, ao adolescente e ao Jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, a educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência discriminação exploração violência crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Nessa mesma direção, o que foi estabelecido pela Constituição Federal é reforçado pelo Artigo 4º da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96 quando assegura:

Art. 4º O dever do Estado com Educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I educação básica obrigatória e gratuita de 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada de seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) a) Pré-escola; (Incluindo pela Lei nº 12,796, de 2013). II Educação infantil gratuita às crianças de 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 12,796, de 2013) (BRASIL, 1996)

Não podemos nos recusar a discutir que o atendimento as crianças 0 a 5 anos na Educação Infantil é cercado de vários obstáculos, sendo eles sociais, culturais, afetivos, psicomotores, dentre outros. É de grande importância a participação da criança nesta etapa da educação, é preciso existir uma relação escola/ família, a fim de que ambos possam conversar e decidir a melhor forma de superação dessas barreiras, o estreitamento das relações deve acontecer a partir do momento em que a criança começa na escola. Conforme expõe o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo

para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

O início da criança na escola significa também o afastamento da mesma do seio familiar, sendo essa a sua primeira frustração, motivo pelo qual tantas crianças choram no portão da escola no início das suas primeiras experiências, este rompimento causa na criança uma dificuldade momentânea de se acalmar, numa situação onde a escola está cheia de pessoas diferentes que ela nunca conheceu antes, mesmo quando há alguém conhecido, pode ser que não seja de confiança dessa criança. Então aproximar a escola e torná-la semelhante ao que antes ela era acostumada, é uma das maneiras possíveis de ajudá-la, fazendo com que esta se sinta acolhida e respeitada, para que a voz da criança seja ouvida neste novo cenário da sua jovem vida.

O portão, que protege o espaço escolar e o separa do “lado de fora”, pode guardar segredos, conter desejos, produzir sonhos, provocar afetos – ou não. Ao passarmos diariamente por esse portão somos estrangeiros, irrompendo e invadindo um espaço que também a nós pode ser estrangeiro. Assim, parece que a escola é um lugar de estrangeiros: alunos, professores, funcionários, pais. (CAMPESTATO, p. 1)

À medida que a criança vivencia a rotina escolar, aos poucos o choro cessa e surge uma conversa, uma brincadeira diferente, uma contação de histórias, uma atividade motora para distrair a mente, brincadeiras que estimulem o poder criativo da criança e logo ela nem perceberá mais a ausência dos pais, como antes fizera.

A participação dos pais ou responsáveis pelas crianças na escola e também da comunidade é de suma importância para que haja uma melhor compreensão do meio onde essas crianças estão inseridas, analisando-as a partir dos conhecimentos prévios e a melhor didática, trazendo para o centro de referência, parte desses costumes e concepções vindas do seu meio familiar, na qual a finalidade é de aproximar a criança do conhecimento, valorizando a sua vida fora da escola. Essa relação escola/família é destacada pelo documento de Revisão da Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009):

A perspectiva do atendimento aos direitos da criança na sua integridade requer que as instituições de educação infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana

das famílias o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam (p.13).

Havendo esse diálogo entre a escola e a família é possível que as informações sobre a criança e o seu processo de desenvolvimento sejam atendidos na sua completude, no sentido de que as orientações, informações sobre os costumes e necessidades da mesma sejam fornecidos pela família, tornam possíveis as chances do professor de se adequar mais facilmente e dedicar-se as particularidades dessa criança, ainda em desenvolvimento. Assim como também a instituição de atividade deve respeitar a criança, os seus conhecimentos prévios, as suas experiências educando a afim de que consiga promover o seu desenvolvimento por completo, utilizando-se de um trabalho a longo prazo, porém eficaz.

Nessa dinâmica compreendemos que o preceito fundamental do estudo da cultura infantil, segundo os autores é a interpretação da autonomia da criança em relação aos adultos, que oportunizam significações próprias, estruturam e consolidam sistemas simbólicos, o que será visível mais adiante por meio das vozes das crianças. (KRAMER, 2009, p1564.)

No sentido mais social, a Educação Infantil é a base da formação do indivíduo, preparando-o para que possa desenvolver conhecimentos significativos para que ele consiga ir avançando gradativamente até adquirir capacidade de escolher qual profissão exercerá em sua sociedade. Logo o dever da família e do Estado é garantir a educação de qualidade a fim de que essa criança possa se tornar futuramente um cidadão, e exercer suas funções de trabalhador na área que lhe foram qualificadas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96:

Art. 29º II – Da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996, p 18).

A preparação da criança na idade de Educação Infantil é de fundamental importância para a sua formação, a fim de que a mesma possa exercer atividade com autonomia, a partir daí modificando-se a cada etapa, fortalecendo o seu

desempenho individual, fazendo-se autoconhecer, e se auto disciplinar melhorando o seu desenvolvimento no âmbito escolar, e assim sucessivamente transformando-se a cada obstáculo que lhe possa aparecer no futuro.

É interessante destacar neste artigo 29 da Lei a forma abrangente como a Educação Infantil é vista, não se restringindo apenas a uma etapa preparatória (prontidão) ou a alfabetização, mas vendo a criança como um ser que sente, pensa, age, se comunica e logo, pode interagir no seu meio e produzir conhecimentos. Os aspectos listados, na verdade, partem dos “novos estudos da infância” que seguem uma linha mais crítica. (MUBARAC SOBRINHO, 2014, p. 07)

No planejamento curricular a criança é vista como um ser de direitos que se desenvolvem através das experiências cotidianas. O sujeito cria laços, brinca de faz de conta, observa, questiona e assim constrói a sua personalidade influenciando também na individualidade das outras crianças, produzindo Cultura.

Quando a criança supera as dificuldades que lhe surgem, ela passa a ter domínio sobre esta atividade, que antes era difícil realizar, é necessário que o professor perceba esta evolução, consolidando esse conhecimento e introduzindo novas atividades desafiadoras junto ao dia-a-dia dessa criança, sempre a motivando para que sua autoconfiança seja elevada, a fim de que sejam abandonadas as práticas de punição ou recompensas, e assim motivar essa criança. Aos poucos ela perceberá que estará se desafiando sozinha e se motivando a persistir até alcançar os seus desafios gradativamente, promovendo seu próprio aprendizado e contribuindo para que o outro também consiga, trabalhando a empatia em sala de aula, junto ao respeito e trabalhando sentimento de felicidade também pelas conquistas dos outros colegas.

1.2. Organização curricular na Educação Infantil

Quando pensamos o currículo para a Educação Infantil é necessário que em meio a sua elaboração estejam contidas informações sobre como aprendem essas crianças e qual a identidade delas. Na Educação Infantil a criança passa pelo processo de adaptação e conhecimento de si mesmo e do outro, aprende por meio da própria experiência à independência do adulto na realização de algumas habilidades que ainda estão em processo de domínio, logo o documento do currículo

também é cheio de incertezas que podem mudar de acordo com o cenário que está sendo aplicado, sendo englobado todas as atividades do espaço de aprendizagem e até mesmo a capacidade dos professores de identificar novas ferramentas para que neste documento seja encorpado, a fim de melhorar a reflexão das atividades infantil.

As professoras que lidam diretamente com Educação Infantil passam por diversos desafios que são direcionados a infância, indagações a respeito da situação econômica da comunidade em questão, problemas no cenário educacional, que gradativamente vai se tornando cada vez mais desafiador, tanto na zona rural, quanto urbana, precisando de respostas instantâneas e sólidas como Kramer nos explica:

Todos os que atuam na educação e no campo das políticas sociais voltadas à infância enfrentam neste início de século imensos desafios. Questões relativas à situação política e econômica e à pobreza extrema das nossas populações, questões de natureza urbana e social, sem falar nos problemas específicos no campo educacional que, cada vez mais, assumem proporções graves e tem implicações alarmantes, exigindo respostas firmes e rápidas, nunca fáceis. (KRAMER, 2003, p.1)

Essas inspirações que acompanham a história e alteram a personalidade e formação dos indivíduos, o reflexo desses fatos na sala de aula são inevitáveis, mesmo influenciados pelo meio, ou com alguns problemas a mais que os outros, em uma análise generalizada, no ambiente escolar, a criança se mostra feliz, mostra que apesar de ter seus conflitos, a sua curiosidade e fascínio por receber os ensinamentos adquiridos em sala de aula, a motiva a prestar atenção e manter o foco nas atividades que são mais lúdicas e alternativas, como contar histórias, elas ficam espertas. Ou podem agir de maneira mais desafiadoras, algumas crianças ficam com timidez aparente, outras podem acabar dormindo, algumas não prestam atenção nas atividades e outras tiram a concentração dos demais colegas.

É dever das instituições de Experiencia na Educação Infantil garantir uma educação em sua integridade considerando o processo educativo como prioridade, fazendo uso do documento de Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil com um olhar crítico, acompanhando a pesquisa de autores da área e também os eventos nacionais que discutem os problemas da educação em geral.

1.2.1. Currículo

O currículo é a identidade da escola, nele se reúnem as práticas baseadas em teorias que devem ser exigidas durante o processo de formação educacional da criança e dentro dele a criança e sua criatividade devem ser valorizadas, assim como também à sua história, o seu meio cultural, ambiental, científico e tecnológico.

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das Crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p.19)

Na organização do currículo existem condições que asseguram a valorização da criança, documentado não apenas o que é dever do estado, mas fortalecendo o fato de que a integridade dela deve ser preservada, e esta não deve sofrer nenhum ato de violência, nem mesmo violência simbólica.

É imprescindível que as questões, étnicas, raciais, religiosas, as questões de gênero devam ser valorizadas e o racismo deva ser combatido por meio de intervenção pedagógica a fim de que se promova uma reflexão com a criança em prol do respeito mútuo e empatia. Fortalecendo mais uma vez o argumento de que as escolas de Educação Infantil tenham proximidade das famílias das crianças, assim também como da comunidade onde está localizada a escola, a fim de que haja um fortalecimento nas relações interpessoais, com o objetivo de entender e valorizar as especificidades étnicas, linguísticas, culturais e religiosas de cada comunidade representada pelas crianças. Enfatiza Kramer:

Nosso maior desafio é o de, com a consciência dos totalitarismos a que o século XX assistiu, semear a tolerância. Nada no reconhecimento do outro e suas diferenças de cultura, etnia, religião, gênero, classe social, idade. Mas isso é pouco hoje para alcançar este objetivo é preciso combater a desigualdade educar contra a barbárie, o que implica uma ética e exige uma perspectiva de formação cultural que assegure sua dimensão de experiência crítica. Trago esses exemplos de dor, não para comparar com antes e concluir que já foi pior, nem para dizer que é pior agora, nem para dizer que é mais fácil em um lugar e mais difícil em outro, mas por entender que o passado e o presente precisam ser vistos na sua coesa para que seja possível mudar. (KRAMER, 2003 p. 7)

Em sala de aula a professora deve ter o interesse de construir atividades que priorizem valorizar a construção de aceitar as diferenças dos outros não importando variedades culturais étnicas, religiosas, de gêneros, classes sociais e até mesmo idade. Assim impelindo a vaga consciência de antes que era norteadada pelo autoritarismo do século passado que ainda vigora em alguns espaços de educação.

1.2.2. Condições necessárias à organização curricular

A criança deve ser preservada em sua totalidade, é necessário que haja uma atenção extremamente cuidadosa para que não seja violada a dignidade da mesma. É dever do Estado também garantir educação de qualidade para todas as crianças em fase de Educação Infantil, como objetivo de proporcionar à elas as experiências e vivências adquiridas em sala de aula.

As cinco condições que norteiam a organização do currículo com base na “Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil” (2009) que devem ser exigidas e cumpridas nas escolas de Educação Infantil, e a partir delas garantir a segurança da criança e a preservação da mesma sob situações que as coloque em lugar de inferioridade ou discriminação. Dessa maneira, as cinco condições para a organização curricular são destacadas na primeira das cinco principais condições para a organização curricular da Educação Infantil “1-As instituições de Educação Infantil devem assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”. (BRASIL, 2009, p. 11)

A educação na escola é parte do processo do desenvolvimento integral da criança, o trabalho realizado pela instituição de experiência contribui para o educar e cuidar da criança, pois enquanto estiver no espaço da escola, devem sentir-se seguras. Até mesmo uma frase dita pelo professor mal colocada ou com expressão pesada sobre essa criança pode colocá-la em situação desconfortável perante a situação, por exemplo, quando o adulto fala: está errado você vai ficar de castigo, será punido e terei de ligar para os seus pais. Na cabeça da criança ela estará em alerta ao sentir-se em apuros.

Fica assim evidente, que a postura de autoritarismo – também conhecida como comportamento tradicionalista – é um estilo existente na cultura escolar que continua bastante presente nos

nossos dias e em plena era em que os avanços tecnológicos estão cada vez mais incorporados na sociedade, a liberdade de expressão que deveria ser aberta a todos (brancos, negros, índios, estrangeiros, adulto, crianças...) parece estar cada vez mais distante de ser garantida (MUBARAC SOBRINHO, 2014, p.12)

Os professores desejam que suas crianças tenham capacidade de tomar decisões, consigam trabalhar em equipe, tenham autocontrole sobre as emoções, gostem de aprender, mas desenvolver essas habilidades na criança de 0 a 5 anos é um processo que demanda tempo dedicado, escuta, e o respeito mútuo para que as crianças aprendam os valores da gentileza e ao mesmo tempo, aprendendo que tem momentos que as surpresas não serão positivas.

Essa autonomia da escola precisa ter um caráter dinâmico, possibilitando a produção de novas posturas frente ao ensino, ao currículo, às tendências pedagógicas, que podem despertar para uma perspectiva educativa no sentido de produzir aprendizagens mais significativa para as crianças, valorizando suas falas, seus diversos saberes e formas de compreender o mundo, possibilitando que suas culturas infantis possam enriquecer o cotidiano das instituições, transformando-as em lugares mais próximos aos mundos infantis. garantida (MUBARAC SOBRINHO, 2014, p.13)

No que se refere aos sentimentos, a criança não entende o que sente, pois não sabe descrever. Mesmo assim, ela poderá um dia sentir-se triste, outro cansada, deprimida, entediada ou brava. Ela precisa saber o nome do sentimento, pois nomeando essas expressões e sentimentos torna-se mais fácil conseguir controlá-los, como Jane Nelsen (2017, p. 93) nos faz refletir “De onde tiramos a ideia absurda de que, para levar as pessoas a agirem melhor, antes precisamos fazê-la sentir-se pior? As pessoas agem melhor quando se sentem melhor”.

É preciso entender que a criança ainda está no seu processo de descobertas e a sua curiosidade fala mais alto que a capacidade de pensar ou mesmo de perceber perigo nas suas futuras ações, muitas vezes elas estão experimentando tal situação pela primeira vez, não tem noção de quanto é perigoso, assustador, doloroso, ou sobre quais as reações que irão receber do professor de sala sobre sua atitude.

“Adultismos” ocorrem quando os professores se esquecem de que as crianças não são adultos maduros e esperam que elas pensem, ajam

como adultos. Exemplos: "Como você nunca...?", "Por que você não...?", "com certeza você percebeu que... Fecha aspa, "Quantas vezes eu tenho que falar para você...?", "Eu não acredito que você fez isso!", "Você é uma grande decepção." Quase tudo começa com as palavras, *poderia ou deveria* ou é dito em um tom de voz raivoso e um "Adultismo". "Adultismos" geram culpa e vergonha, em vez de apoio e encorajamento a mensagem é *"já que você não vê o que eu vejo, você é ocupado."* (NELSEN, 2017, p 82)

Quando nos dirigimos com falta de respeito às crianças, elas imitam nosso comportamento tratando as outras crianças com atitudes semelhantes, tornando o dia delas e o nosso enquanto professores mais desafiadores a cada dia.

A segunda condição para a organização curricular na Educação Infantil, diz respeito a seguinte questão: 2- O combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas devem ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 11)

O respeito em sala de aula envolve todas as crianças, suas especificidades, não deve ser tolerada nenhuma discriminação, mas sim devem ser respeitadas as suas questões de gênero, crença, classe ou cor, assim desenvolver a compreensão dessas diversidades, estreitando a cultura entre ambas, tornando-as mais responsáveis por suas atitudes.

Esse combate ao racismo e às discriminações tem a ver com o direito de todos à educação, defendido pela educação inclusiva:

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação a ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p.5)

A educação é um direito de todos. Nesse sentido, a criança deve poder se expressar, sem medo de sofrer discriminação seja por racismo, discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais ou religiosas. Em meio ao cotidiano essas questões devem integrar os temas das vivências na Educação Infantil. O professor deve intervir em qualquer ação que coloque qualquer criança em situação de

discriminação, devendo mesmo que na hora da brincadeira, incentivar as crianças a se respeitarem sejam quais forem as suas diferenças.

A terceira condição para a organização curricular na Educação Infantil, diz respeito a seguinte questão:

3- As instituições necessariamente precisam conhecer as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças e manifestações, e fortalecer formas de atendimento articuladas aos saberes e as especificidades étnicas, linguísticas, culturais e religiosas de cada comunidade (BRASIL, 2009, p 11).

As escolas e creches são espaços de transformação e de movimentação das culturas, onde existem os saberes prévios de cada indivíduo, os saberes compartilhados entre eles, a história de cada família, os princípios, os costumes, o acesso à tecnologias, a conduta dos pais, as frustrações, as emoções, as atividades que acontecem fora da escola e fora do seio da família como festa e civis, festas religiosas, as descobertas, as interações, os medos entre vários outros conceitos. A criança no próprio estado, na própria condição, com a sua própria personalidade que é única, participa dessa transformação, e transforma a partir das experiências múltiplas que no mesmo espaço se conectam e se alteram de forma gradativa, contribuindo também para o seu poder criativo constante e completamente individual. Como Kramer afirma:

Escolas e creches são espaços de circulação das culturas, no plural: das tradições culturais, costumes e valores dos diferentes grupos, suas trajetórias, experiências, seu saber, dos conhecimentos culturais disponíveis na história de uma dada sociedade, povo, país. O que singulariza o ser humano a essa pluralidade experiências, de valores de saberes presentes na dança, na música na produção de objetos, nas festas civis ou religiosas, nos modos de cuidar das crianças, da terra, dois alimentos, roupas, nas trajetórias contadas pelas famílias, grupos, etnias essa pluralidade cultural materializa-se também na literatura, no cinema, na arte, música, fotografia, teatro, pintura, escultura, nos museus, na arquitetura. (KRAMER, 2003, p. 08)

A criança não é um ser completamente dependente do adulto, ela está em um lugar de conquista da própria autonomia mesmo que o professor atue constantemente no processo de aprendizagem da criança, que vai superando as provocações para a sua própria evolução educacional de forma individual, sendo o

professor apenas o mediador deste conhecimento. Partindo dessa premissa logo podemos garantir que o aprendizado é individual e cada criança aprende determinado assunto, comportamento ou hábito de acordo com as próprias condições não devendo haver uma comparação. Afim de que elas reconheçam sozinhas as suas dificuldades e sucessos, e promovendo respeito entre todos os envolvidos.

A quarta condição para a organização curricular na Educação Infantil, diz respeito a “4 - A execução da proposta curricular requer atenção cuidadosa e exigente às possíveis formas de violação da dignidade da criança” (BRASIL, 2009, p 11).

A criança deve ser respeitada em todos os lugares que frequenta. Assim como nos assegura Kramer:

Como educar crianças e jovens neste contexto? Trabalhando numa perspectiva de humanização, de resgate da consciência, de conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, nos apropriando das diversas formas de produção da cultura. Precisamos gerar experiência de educação e socialização, com práticas solidárias entre crianças, jovens e adultos, com ações coletivas, elo e laços capazes de gerar ao sentimento de pertencer a. Precisamos de escolas espaços de Educação Infantil capazes de fazer diferentes; precisamos mostrar na mídia outros modelos de educação e outros modos de ser criança que existem também. (KRAMER, 2003, p.7)

De que forma podemos preparar as crianças e os jovens nessas circunstâncias? Trazendo a dignidade, por meio da educação transformadora, educando com firmeza e gentileza, gerando assim indivíduos que tenham capacidade de ler o mundo de forma humanizada, aceitando as diferenças, propagando para o mundo o respeito mútuo tendo devida consideração com aqueles que divergem das suas opiniões, porém também merecem ser respeitados. Utilizando dos espaços das escolas para formar crianças capazes de realizar tal conquista.

A quinta e última condição para a organização curricular na Educação Infantil, diz respeito ao:

5- Atendimento ao direito da criança na sua integridade requer o cumprimento do dever do Estado com a garantia de uma experiência

educativa com qualidade para todas as crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009, p.11)

A qualidade das atividades está contida dentro de todos os momentos da criança em sua vida, pode acontecer dentro da escola, como também pode ocorrer fora dela.

Até mesmo situações desafiadoras são um aprendizado para a criança, como por exemplo: Algumas vezes em que uma criança está em perigo, ou sendo violada em qualquer circunstância, é importante que haja uma reflexão a partir do ato ou ação que causou o transtorno imediatamente, servindo de exemplo para os outros tanto na situação das vítimas e pôr intermédio do professor.

As crianças passam por essa experiência aprendendo a lidar com vários momentos, gradativamente aumentando a dificuldade dos problemas, mas que está tudo bem se não conseguir de primeira, ela pode tentar de novo, desafiando-se a cada obstáculo novo, o aprendizado de todos que está sendo moldado, resultando gradativamente em uma educação de qualidade.

Na faixa-etária da Educação Infantil as crianças estão em processos de desenvolvimento da sua personalidade, logo são influenciadas umas pelas outras através do meio em que estão inseridas e não são as mesmas crianças que entraram na sala de aula pois estão em constante mudança, aos poucos vão entendendo o que é certo e errado, criando conceitos e alterando a si mesmas e aos outros também, impregnando a personalidade uma da outra de consciência a respeito dessas cinco condições.

Os destaques das cinco condições da organização curricular trazem para o documento o protagonismo das crianças e a valorização dos direitos dessa criança, como sendo um indivíduo indefeso, ainda em desenvolvimento da personalidade, como também sendo um atuante social no sentido de que o professor também aprende constantemente no ambiente de sala de aula, com os desafios que o seguem no espaço de sua profissão.

1.2.3. Qualidade das Atividades na Educação Infantil

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação infantil (2018) nos asseguram que é viável promover uma união de professores de uma mesma

instituição a fim de que juntos elaborem um planejamento e discutam suas práticas, trocando experiências e influenciando uns aos outros, para dessa maneira:

2.3.4. desenvolver uma rotina de trabalho em que seja possível o encontro entre Professores de turmas diferentes para planejamento e desenvolvimento de práticas em conjunto, oportunizando partilha de informações e experiências, inclusive trocas entre Professores de Instituições diferentes (BRASIL, 2018, p.37).

Interromper interações de adversidades entre as crianças, ensinando-as mesmo que a longo prazo a viver em harmonia, e respeito, despertando a autonomia para que elas consigam resolver os seus conflitos sozinhas. Eis outro aspecto referente às vivências na Educação Infantil:

4.2.21. identificar conflitos entre crianças e adotar uma abordagem de resolução de problemas promovendo o desenvolvimento de competências interpessoais pelas crianças e a confiança em si mesmas para resolver problemas; (BRASIL, 2018, p.51)

Caso as crianças tenham algum problema de saúde como alergia ou necessidades especiais, deve ser informado na escola, para própria sua própria proteção, informações importantes e emergenciais como número dos pais ou responsáveis, o tipo sanguíneo, o convênio caso a criança possua, e preferência de unidade hospitalar, caso ocorra uma situação de emergência:

3.5.3. exigir, em conjunto com o Gestor e com os profissionais da Instituição de Educação Infantil, o preenchimento de ficha da criança registrando seus problemas de saúde, tais como, alergias e necessidades especiais, bem como o contato de emergência e as orientações acerca de convênio médico ou hospital de preferência para o caso de emergência (BRASIL, 2018, p.44)

Para uma educação de qualidade é necessário todas as crianças participarem da organização dos materiais e dos espaços da sala de aula, aos poucos devem começar a aprender a guardar os brinquedos nos locais certos e ensinadas a limpar as mesas e cadeiras que foram usadas por elas:

Em função da área de espaços, materiais e mobiliários ser de responsabilidade compartilhada entre vários atores, a escrita desta área focal não segue o padrão anteriormente apresentado com as

aplicações desses parâmetros para cada um dos atores envolvidos. (BRASIL, 2018, p.62)

É muito importante que o professor tenha melhores condições de trabalho, para que esse profissional tenha condições de exercer as suas funções com saúde e com seus direitos amparados, assim, contribuindo com o seu trabalho, para o fortalecimento da Educação Infantil:

A qualidade da Educação Infantil passa, necessariamente, pela melhoria das condições de trabalho docente e pelo desenvolvimento profissional do Professor. Nesse sentido, diferentes medidas foram tomadas nas últimas décadas, destacando a responsabilização do Estado no que diz respeito às garantias de qualidade na formação e nas condições de trabalho dos Professores (BRASIL, 2018, p.32)

O relacionamento que deve existir entre os responsáveis pela criança e a escola é fundamental principalmente na Educação Infantil. Uma vez que precise existir um relacionamento de parceria, para o bem da própria criança é preciso que seja construído um relacionamento harmonioso entre família-escola, a fim de promover para criança um relacionamento de troca e como resultado darem a ela a oportunidade de ter uma educação de qualidade:

5.1.4. realizar o período de acolhimento inicial da criança com uma atenção especial às famílias ou responsáveis, possibilitando a presença de um representante nas dependências da Instituição, em conjunto com os Professores e profissionais da Educação Infantil (BRASIL, 2018, p.55)

A gestão da escola deve preocupar-se em fornecer para criança um ambiente em que a mesma se sinta segura, que seja preciso solicitar ajuda de outras áreas do conhecimento como a Assistência social e Psicológica. É necessário que seja convocado o comparecimento das famílias quando uma criança se encontra em situação e perigo:

6.1.2. criar estratégias de participação e fortalecimento da rede de proteção e cuidado à criança nas comunidades, em conjunto com os Gestores das Instituições de Educação Infantil, buscando articulação com as áreas de saúde, nutrição, assistência social, cultura, trabalho, habitação, meio ambiente e direitos humanos, entre outras, promovendo políticas e programas governamentais de apoio às famílias, incluindo as visitas domiciliares e os programas de

promoção da paternidade e maternidade responsáveis, com vistas ao desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2018, p.59)

As construções sociais destinaram que a formação de professores de Educação Infantil fosse predominantemente feminina, antes do fim da desigualdade salarial entre homens e mulheres. Esse fator influencia o descaso histórico, resultando em baixos salários para os profissionais de educação. Situação que gradativamente tem se ajustado à realidade atual, onde existe uma maior preocupação a respeito da qualidade da formação do profissional de Educação Infantil. Dessa maneira:

A maioria da formação escolar e profissional do magistério em EI constitui, sem dúvida, uma das metas mais importantes da EI brasileira na atualidade. Tal melhoria na formação dos/as profissionais de EI deve relacionar-se a duas características desse segmento social: sua composição majoritariamente, feminina e seus baixos salários. (ROSENBERG, 2021, p. 52)

A preocupação com a formação do profissional de Educação Infantil é de grande importância, pois cumpre-se um papel social quando a criança frequenta o ambiente escolar, tendo assim oportunidades de vivenciar experiências externas ao seio da família com segurança. Na segunda metade do ano de 1990, um questionamento ficou em pauta: Qual a qualidade da proposta da Educação Infantil no Brasil? Como declara Rosenberg (2021, p 47):

O tema da qualidade da oferta da EI pública entra em segunda metade dos anos de 1990. A opção de expandir o atendimento por meio de modelo de massa, visando ao combate à pobreza, situava a questão em termos dicotômicos: quantidade x qualidade (ROSENBERG p. 47)

O direito à creche foi uma conquista especialmente das mulheres, pois não cabe somente à família a responsabilidade educacional e de desenvolvimento da criança. Em alguns lares a família é composta apenas pela mãe que sem condições de trabalho tinha que lidar com o preconceito social, e ainda lidar a sobrecarga dos afazeres domésticos, sem condições pra se manter, ficando sem amparo junto à criança. O movimento de luta por creches, trouxe como resultados mais condições a todos, sendo as crianças as mais beneficiadas, com um espaço seguro e leis que lhe

amparam, e a experiência de vivências que facilitam o processo educativo, afetivo e aprendizado. Assim como nos expõe Rosenberg (2021, p. 1):

A educação infantil (EI) brasileira constituiu um campo de conhecimentos e um subsetor da política social em construção. Sua história recente regula aos anos 1970, quando encontrou na pauta do movimento social por meio da "luta por creches". Atendia, em 1999, a 6,6 milhões de crianças entre 0 e 11 anos e a 5,9 milhões em 0 e 6 anos de idade (PNAD 99) (ROSEMBERG, 2021, p.1)

A qualidade da educação infantil, garante resultados para a rotina das crianças, as crianças imitam os passos do adulto, esse resultado pode acontecer até mesmo em meio as brincadeiras, as crianças aprendem também a ser cidadãos, a partir das experiências do adulto e trazendo para o seu contexto os mesmos comportamentos por meio de imitação.

No entanto, a produção da cultura de pares não se fica nem por uma questão de simples imitação nem por uma apropriação direta do mundo adulto. As crianças apropriam-se criativamente da informação do mundo adulto para produzir a própria cultura. (CORSARO, 2002, p114).

CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O segundo capítulo desta monografia expõe as características e etapas para a elaboração desse trabalho, onde consta também a apresentação das fontes de dados bibliográficos e documentais. Expondo a legalidade das informações e quais os caminhos percorridos.

2.1. Natureza da Pesquisa

A pesquisa aqui apresentada caracteriza-se como bibliográfica e documental voltada para o Estágio na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica foi muito

importante, pois durante a exploração dos conteúdos tivemos a oportunidade de conversar com autores, por meio de suas obras, que investigam o tema.

Conforme Lakatos e Marconi “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre um assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (2003, p. 183).

A análise documental também compôs os procedimentos da pesquisa:

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente há que considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza. (GIL, 2002, p. 46).

Ressaltamos que a análise dos documentos foi fundamental para verificar elementos importantes que norteiam essa relação entre as determinações legais e a base teórica de estudo do tema.

As fontes ou documentos são requisitos fundamentais para a produção e sistematização do conhecimento histórico. O trabalho de levantamento, catalogação, identificação e interpretação das fontes são elementos que representam o alicerce para a contextualização e compreensão da trajetória histórica de determinada sociedade. Dessa forma, a compreensão do conhecimento acumulado historicamente e da própria história são condições indispensáveis tanto para a produção de novos conhecimentos, quanto para evitar a sua mera reprodução, ou até mesmo sua manipulação em favor de determinados segmentos da sociedade. Portanto, conhecimento é poder (SHIROMA *et al*, 2006).

As fontes utilizadas são imprescindíveis, uma vez que a elaboração do trabalho necessita do fortalecimento das ideias, fomentando argumentos sobre a Educação Infantil e as relações do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, sob o olhar de um acadêmico do curso e a comparação com suas expectativas ao longo da trajetória formativa. Desse modo, entendemos que:

Se o documento existe fora do pesquisador, para que possa extrair dele dados da realidade, é preciso que assuma uma posição ativa na produção de conhecimento: localiza, seleciona, lê, relê, sistematiza, analisa as evidências que apresenta. Esses passos resultam de intencionalidades que, para além da pesquisa, se vinculam aos determinantes mais profundos e fecundos da investigação, quais sejam discutir, elucidar, desconstruir compreensões do mundo; discutir, elucidar, construir compreensões do mundo: produzir documentos, produzir conhecimentos é produzir consciências. (EVANGELISTA, 2003, p. 8).

Os documentos oficiais produzidos na esfera nacional integraram o rol de consultas e análises realizadas. Nesse sentido, a análise documental considerou: Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96; Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil Parecer CNE/CEB nº 20/2009 DCNEI/ 2009; Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018) e a Proposta Pedagógica da SEMED para a Educação Infantil (2016).

2.2 Etapas da Pesquisa

Ao longo da pesquisa foi possível estudar os aspectos teóricos sobre o Estágio na Educação Infantil por meio da contribuição de diferentes pesquisadores, tais como: Mubarak Sobrinho (2014), Sonia Kramer (2002, 2003; 2009), Rosemberg (2021) e Jane Nelsen (2017).

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 65).

Para confirmar essa pesquisa foram utilizadas obras já publicadas antes, por autores já conhecidos e aqueles que foram descobertos durante a realização do curso, junto às experiências vivenciadas durante a realização do Estágio, registradas no caderno de campo e no relatório.

De acordo com Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

À medida que fomos avançando no Curso de Pedagogia, nos foi solicitado a leitura de vários autores e documentos para que pudéssemos entender o que cada uma das disciplinas propõe em termos de contribuição à formação, com a finalidade de nos fazer refletir os textos a partir das vivências do autor, objetivando aplicá-los em nossa vida profissional para qual estamos nos preparando.

A cada texto que nos era apresentado, fomos convidados a concordar, refutar do autor ou apenas refletir e nos colocar em situações que ainda não nos foram possíveis vivenciar.

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 65).

Pesquisa científica se dá através da pesquisa bibliográfica e de outras experiências acadêmicas, e assim foi feito nesta monografia, foram selecionados autores que colaborassem com o estudo voltado para Educação Infantil, e a todos os eixos de discussões que ela nos leva a perceber.

Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 66).

Para a fundamentação teórica foram utilizados livros, artigos científicos, documentos importantes para a educação brasileira, revistas especializadas, articulados com os registros feitos durante o Estágio na Educação Infantil, contidas no caderno de campo.

Mesmo ainda no momento da realização do relatório de Estágio, houve a utilização do caderno de citações, registros que reúne citações de um mesmo livro que chama a atenção do leitor acadêmico a fim de que possam ser usadas como fundamentação teórica, não apenas do relatório, como também nessa monografia e de outros trabalhos acadêmicos.

Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 66).

Durante o processo de leitura dos textos, livros e documentos surgiram reflexões que nos fizeram concordar e expor em meio ao discurso das ideias durante a produção, por despertar lembranças da vivência na escola e amparar situações que aconteceram no ambiente escolar, centralizando a pesquisa, dando Amparo para o que está sendo exposto.

Foram utilizadas pesquisas voltadas para a Educação Infantil e que defendem o protagonismo da criança na escola, lugar onde deve ser valorizada, as suas vozes enfatizadas e despertando o quanto antes da sua autonomia, possibilitando que a mesma tenha experiências específicas para a formação integral, algo que não foi possível observarmos em sala de aula durante o Estágio. Assim como o Severino nos aponta a seguir:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Baseando-se as reflexões escritas nos artigos e livros de autores da educação infantil, confrontadas com as experiências na escola através do Estágio, o que foi relevante para nortear a realização dessa pesquisa.

Os benefícios de utilizar a pesquisa bibliográfica são: o baixo custo, o pesquisador quase não precisa se deslocar para encontrar pesquisas científicas públicas, pois com a internet encontram-se inúmeras pesquisas já realizadas. O pesquisador tem a possibilidade de investigar uma vasta amplitude de obras publicadas para entender e conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os pontos negativos são: se o pesquisador que não analisar as fontes bibliográficas de modo correto acarretará uma pesquisa sem qualidade, pois baseou em dados infundados, ou se a escolha do tema que cerca a pesquisa tiver poucas obras publicadas pode comprometer a qualidade da pesquisa (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 68).

A pesquisa bibliográfica e documental foi mantida sem a etapa da coleta de dados no campo pelas condições atuais que enfrentamos mundialmente com a chegada da pandemia devido à COVID-19, não tendo condições de voltar à escola de Educação Infantil onde instalou-se durante o Estágio Supervisionado.

As características de uma pesquisa bibliográfica são as fontes confiáveis e concretas que fundamentam a pesquisa a ser realizada. As fontes de uma pesquisa são classificadas em; fontes primárias: são informações do próprio pesquisador, bibliográfica básica. Exemplos: artigos, teses, anais, dissertações, periódicos e outros; fontes secundárias: são bibliografias complementares, facilitam o uso do conhecimento desordenado e trazem o conhecimento de modo organizado. Exemplo: Enciclopédias, dicionários, bibliografias, bancos de dados e livros e outros; fontes terciárias: são as guias das fontes primárias, secundárias e outros. Exemplos: catálogos de bibliotecas, diretórios, revisões de literatura e outros (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 68).

As fontes aqui contidas organizam ao longo da monografia conteúdos considerados tanto como fonte primária quanto como fontes secundárias:

A leitura crítica e com cuidado possibilita o pesquisador selecionar investigação de soluções e compreensão, na exploração do material bibliográfico no intuito de justificar ou afirmar os dados do material estudado e a análise reflexão das obras consultadas. A leitura exploratória e seletiva colabora em uma rápida leitura para selecionar as obras relacionadas ao estudo do problema da pesquisa. Na seleção das fontes temos artigos, dissertação ou teses, livros de leitura corrente, periódicos científicos, revistas científicas, anais e outros. Os livros de leitura (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 73).

Foram selecionadas partes da obra de cada autor que colaborassem para justificar a problemática aqui já abordada, articulando com os nossos comentários com a intenção de facilitar a compreensão do interesse abordado no objetivo geral.

Após a seleção das fontes de referência, o pesquisador deve descrever as informações com precisão e cuidado. As fichas facilitam o processo da ordenação das informações no processo do desenvolvimento da redação. O objetivo das fichas é descrever todas as informações que possam colaborar para o desenvolvimento da pesquisa, buscando as ideias principais, apresentando reflexões

sobre as ideias das obras e soluções ou comprovações das hipóteses do trabalho em estudo (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 75).

Tivemos todo o cuidado de referenciar as reflexões que surgiram a partir do Estágio, organizando, buscando concentrar-se nas ideias que norteiam o nosso objetivo central. Buscando sempre apontar colocações que nos mantivessem focados na temática em que foram apontadas as questões norteadoras.

O pesquisador inicia então sua redação da pesquisa bibliográfica, todo o material que foi analisado que contribua para desenvolvimento da pesquisa, serão úteis as fichas, elas são muito importantes na orientação no texto da redação. Os materiais devem ser organizados, na inserção dos capítulos (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 80).

Utilizamos da técnica de redação para produzir um texto dissertativo sobre as expectativas ao ingressar na Universidade, compondo assim a introdução do último capítulo. Relacionando tais expectativas com as atividades realizadas ao longo das disciplinas do Curso e as vivências do Estágio.

Enquanto ainda há somente expectativas, ainda não se compreende de fato a veracidade do cotidiano na escola, isto significa que no momento da chegada no portão da Escola, logo de imediato acontece uma ruptura de acordo com as particularidades de cada acadêmico no ambiente escolar, duvido que todos eles tenham tido a mesma expectativa, logo nenhum deles visualizou os resultados de forma idêntica, baseando-se no que almejavam antes da experiência, mas todos com certeza tiveram questionamentos sobre como agir diante de algumas situações, enquanto estagiário observador participante.

A pesquisa bibliográfica envolveu as seguintes etapas: Durante a trajetória do curso desenvolvemos o “caderno de citações” onde reunimos as citações que fundamentaram a análise do que mais nos chamou atenção na vivência do Estágio. Essas fontes foram: livros de pesquisadores da Educação Infantil, documentos e leis que amparam a criança e auxiliam os profissionais da educação, como também as pesquisas em sítios eletrônicos.

Na análise documental envolvendo leis, decretos, resoluções e outras normativas sobre a Educação Infantil, dentre os documentos utilizados, destacamos:

Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil Parecer DCNEI/ 2009 e Proposta Pedagógica SEMED para Educação infantil, dentre outros.

2.3 Análise de Dados

Diante das informações recolhidas nos documentos e do estudo bibliográfico para construir a fundamentação teórica, para a melhor compreensão dos objetivos que foram propostos, os dados foram analisados qualitativamente. Como caracterizam os autores Ludke e André, “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, [...] as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (1986, p.45).

Foram consideradas na análise as relações estabelecidas entre os aspectos teóricos apresentados pelos pesquisadores estudados, as diretrizes legais identificadas nos documentos pesquisados e as reflexões construídas a partir das vivências do Estágio na Educação Infantil. Por fim, apresentamos a compreensão da problemática, construída ao longo dessa experiência investigativa.

Caminhamos nessa direção buscando atender ao objetivo geral da pesquisa que foi contextualizar as experiências construídas ao longo do Estágio na Educação Infantil, relacionando-as às expectativas da formação docente no Curso de Pedagogia.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos as expectativas como acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, amparadas, posteriormente em análises os estudos nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino na Educação Infantil. E por fim, relacionando com a realidade encontrada nos espaços da Escola, sendo esse o primeiro contato com a prática em sua futura profissão, destacando-se as atividades desenvolvidas durante o estágio na Educação Infantil.

3.1. Estágio e Formação Docente: expectativas acadêmicas

Os primeiros meses na Universidade do Estado do Amazonas – Escola Normal Superior foram muito desafiadores, pois tivemos disciplinas e professores que exigiam o melhor que tínhamos a dar, mas que muitas vezes deixaram muito a desejar no quesito orientações metodológicas.

Ao descobrir que a média para aprovação era oito pontos, vários foram os momentos que eu achei que não conseguiria alcançar essa média, mas conforme o tempo foi passando fui me acostumando com essa nova rotina. Tivemos momentos de alegria, aulas que pareciam mais um espetáculo de tão boas que foram, a maioria dos nossos professores eram muito dedicados, e nos motivavam a sermos mais comprometidos com o Curso. Mesmo tendo alguns vacilos superamos os obstáculos pouco a pouco.

No que se refere à turma, tivemos muitos conflitos internos entre alguns acadêmicos, ficamos divididos e, mal sabíamos que alguns anos depois estaríamos todos juntos e passando pelas mesmas situações, ajudando-nos uns aos outros. Entre todos os avanços e revezes que tivemos, aprendemos todos os dias o exercício de ser professores até nas relações acadêmicas.

A validade dos Estágios é inquestionável, pois para muitos esse é o primeiro contato com a profissão que iremos exercer, e temos assim uma visão mais ampla sobre os assuntos que estudamos, colocando em prática as atividades propostas na teoria.

No Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, durante a carga horária teórica na Universidade, aliadas às orientações sobre os objetivos do Estágio e atribuições do Estagiário, construímos reflexões a partir dos textos dessa Disciplina

e também de Teoria e Prática na Educação Infantil, todos expressavam a vivência nas escolas.

Em meio aos estudos acabei construindo várias expectativas muito românticas a respeito da realização do Estágio, achava que por se tratar de crianças menores seria menos desafiador, achava que seria fácil, por serem poucos alunos. Me vi como a contadora de histórias, eu estava animada pra começar a fazer os registros no meu caderno de campo à luz de alguns autores estudados como Moacir Gadotti, Selma Garrido Pimenta, Manuel Sarmiento, dentre outros.

Na Escola do Estágio na Educação Infantil conheci a turma do segundo período, fiquei tímida quando vi que não era exatamente como eu havia imaginando. A professora era muito expressiva, as crianças prendiam nela a sua atenção, e eu comecei a me questionar: será que eu saberia conduzir uma turma assim? como vou ter a criatividade que ela teve de montar todos aqueles murais? será que sou capaz de controlar os ânimos deles da mesma forma que ela tem feito?

A escola escolhida por nossa turma foi CMEI Brilho da Infância¹, existia rotina para todos os momentos, desde o momento de entrada das turmas, até o momento da saída.

As crianças tinham uma energia que eu não sabia se conseguiria acompanhar, mas estava disposta a tentar. Quando de repente, a professora da turma disse que iria buscar alguns materiais e me pediu pra ficar de olho na turma, eu me desesperei, mas o que é que eu estou fazendo aqui?

Uma das crianças me pediu pra sair, eu disse que só podia deixar que ela saísse quando a professora voltasse. Em sequência mais umas quatro desejaram sair para ir ao banheiro, eu não soube o que fazer. Felizmente, antes de eu responder, a professora voltou e liberou um menino e uma menina para irem ao banheiro sozinhos, e eu fiquei surpresa por saber que elas já tinham autonomia de usarem o banheiro sem apoio de adultos.

Quando elas voltaram a professora liberou as outras duas crianças que estavam na vez, e ela me adiantou, a Maria Eduarda (nome fictício) ainda precisa de ajuda com o banheiro, e me pediu pra auxiliá-la. Fui, mas quando vi os banheiros, estavam imundos, pois as crianças que utilizaram o banheiro anteriormente não tinham muito asseio, logo eu tive que tentar melhorar a situação para a criança que

¹ Nome fictício

eu fui acompanhar, foi um momento de reflexão e, se a professora não tivesse a mim como sua nova estagiária, como fazia para acompanhá-la e ainda orientar a turma?

Essa é uma das várias lembranças que tenho sobre meu primeiro contato com a escola, completamente diferente das expectativas que criei sozinha antes com apenas com as teorias.

As experiências do Estágio I, foram meu primeiro contato com a realidade da sala de aula, o Plano de Ação foi elaborado em grupo e foi melhor do que eu esperava. Finalmente pude realizar a atividade prática para o qual estávamos nos preparando, nossa lição de vida.

No Estágio II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental tivemos o privilégio de escolher entre as escolas disponíveis, eu escolhi a que era melhor localizada próximo a minha casa, Escola Municipal Arte do Conhecimento² trata-se de uma educação em tempo integral. Tendo em vista a minha primeira experiência com Estágio na Educação Infantil, posso afirmar que é bem diferente, então tive um novo desafio, as crianças eram livres, tinham completa autonomia e elas mesmas faziam as suas escolhas em assembleia de forma democrática, sendo guiadas pela pedagoga, eu nunca tinha imaginado que seria assim.

As minhas professoras disseram que a escola era modelo no nosso Estado, achei que era o lugar certo, fiz a escolha certa, passávamos as tardes lá, os alunos tinham tutorias e podiam escolher o que fazer a partir das propostas de: música, teatro, poesia, filosofia e até computação como parte das disciplinas alternativas, desde que se ocupasse com alguma atividade. Havia também acompanhamento de reforço para aqueles que tinham mais dificuldade. As minhas expectativas foram incrivelmente ultrapassadas.

Uma das nossas dificuldades foi para conseguir o Projeto Político Pedagógico da Escola que ainda estava em processo de elaboração. Houveram momentos que eu tentava auxiliar alguns alunos e senti dificuldades em como ajuda-lo sem fazer o exercício por eles, em algumas situações onde eu e outro colega estivemos juntos na turma, e a professora teve que sair, e não soubemos como acalma-los antes que a professora voltasse.

² Nome fictício

O maior ensinamento que trouxe, foi que todas as escolas poderiam, ser semelhantes a essa em especial, onde o índice de reprovação é muito baixo, e todas as crianças merecem essa oportunidade, de ter profissionais dedicados a formar os alunos com as melhores virtudes. Se eu puder, tentarei fazer semelhante.

Quanto ao Estágio III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar, começamos na Universidade, com nossas reuniões semanais que foram interrompidas pelo início da COVID-19

Com muita persistência minha turma e eu continuamos assistindo as aulas *on-line* junto a professora supervisora Cristina Carvalho, para desenvolvermos juntos um método de continuarmos a nossa trajetória do Estágio III mesmo que à distância.

Prontamente a Escola disponibilizou alguns funcionários para terem uma conversa conosco, para nossa alegria, quase todo o corpo de professores, a pedagoga e a diretora estiveram presentes conosco em uma transmissão ao vivo, através da plataforma *google Meet*. Nesse encontro tiramos várias dúvidas, e esclarecemos com eles como estaria funcionando a Escola nesse período tão delicado.

A pedagoga relatou que muitas vezes ela precisou frequentar a casa de alguns alunos por motivo de que eles não tinham condições de acessar a internet.

Com o surgimento do projeto "aula em casa", não todos, mas muitas puderam ter acesso às aulas de forma gratuita pela TV Cultura. em alguns casos em que as crianças também não tinham televisão as professoras se revezavam para continuar educando, mesmo em situação de pandemia, tomando todos os cuidados das medidas de proteção prescritas.

A lição que tirei dessa experiência é que, acima de tudo, para realizar o trabalho de professoras, precisamos compreender os obstáculos dos outros e ter humanidade e empatia por aqueles que dependem de nós, os alunos são os verdadeiros protagonistas dessa caminhada.

3.2. Estágio na Educação Infantil: reflexões e vivências

Essa seção da monografia reúne todo o caminho de pesquisa e observação dentro da disciplina de Estágio Supervisionado I, do 6º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que possui uma carga horária de 90 horas a serem realizadas durante todo o semestre.

As duplas de professoras foram responsáveis por escolher a escola. Sob regência da professora Osmarina Guimaraes, na escola CMEI Brilho da Infância³, localizado na cidade de Manaus - AM, que possui nove turmas distribuídas em maternal, 1º período, 2º período e 1º ano.

O objetivo do estágio é nos introduzir às práticas do nosso curso. Na escola tivemos a chance de aprender a colocar em prática toda a nossa trajetória do Curso até aqui, e tivemos a oportunidade não apenas de observar, pois tratava-se de uma “observação participativa”, no qual o aluno estagiário tem a oportunidade não só de observar a sala de aula, mas também de atuar junto ao professor.

A partir das observações feitas na sala foi possível analisarmos as práticas educacionais de pertinho e o cotidiano das crianças em sala de aula, como também as atividades elaboradas pelas professoras regentes, recursos didáticos e funcionamento da escola como um todo.

3.3. Breve exposição sobre as características da escola

O CMEI Brilho da Infância está localizado na zona centro-sul na cidade de Manaus no Estado do Amazonas a escola atende Educação Infantil (pré-escola) e primeiro ano do ensino fundamental (anos iniciais). É costume da escola que os estagiários façam o rodízio entre as turmas, para que ambos tenham aproveitamento de todas as crianças de todas as idades que possuem naquele ano, tornando assim a nossa formação mais completa, sempre que saímos da instituição devemos assinar a lista de frequência, existe uma para cada estagiário.

A escola é um prédio de dois pisos, semelhante a uma construção empresarial, a mesma tem salas de aula com portas de vidro, salas pequenas como se fossem escritórios no total são 11 salas de aula, também tem escadas de um modelo sofisticado em mármore e alumínio, mas não tem muita segurança, deste modo, não está de acordo com o que nós esperávamos para atender crianças com essa faixa etária, apesar dessas infrações o funcionamento das atividades ocorre normalmente, porém por outro lado com exceção dos banheiros, considero os ambientes internos bem equipados pois a escola possui laboratório de informática com cinco máquinas pensadas para acomodar quatro crianças em cada uma delas, com acesso à internet.

³ Nome fictício

Há jogos pra trabalhar de forma lúdica, tanto as disciplinas, como o primeiro contato da criança com a computação, mesmo sendo no mesmo cômodo que a biblioteca, percebi que a sala de informática é de grande auxílio a aprendizagem, tem a quadra esportiva, também têm materiais pedagógicos que facilitam o acesso das crianças nesses espaços, salas climatizadas, água filtrada, um ambiente agradável, enquanto aos materiais didáticos os recursos utilizados foram: pincel, quadro, cartolina, envelopes, folha de papel A4, lápis de colorir, cola e tesouras, para os jogos tinham dados e os livros didáticos.

Chamou atenção o fato de que a maioria dos livros eram bíblicos, todas as salas de aula tiveram a oportunidade de ouvir a história da páscoa segundo a bíblia, pois o evento estava se aproximando.

As crianças costumam ir sozinhas ao banheiro e nessa idade imagino que elas ainda não tenham desenvolvido ainda uma boa higiene, talvez seja por isso que os banheiros sempre estão com aspecto de sujo. Não sei também se esse resultado seja apenas uma primeira impressão dessa primeira semana em que a Escola esteve sem água. Mesmo assim as aulas não foram suspensas e no dia seguinte o problema permanecia.

3.3.1. Exposição sobre a turma: espaço físico e as relações

As turmas em que tive a oportunidade de observar eram muito agitadas, porém as professoras tinham métodos diferentes para lidar com a indisciplina, foi uma surpresa enorme quando percebi a diferença, essa foi a vantagem de fazer o rodízio entre as turmas.

A diferença de idade entre as turmas é pequena, mas elas conseguem ser muito diferentes entre si, cada turma na sua própria identidade, tiveram as que nós gostamos mais, mas todas elas foram significativas para que pudéssemos analisar de perto, cada uma delas e ter esse primeiro contato.

A grande questão que envolve a posição do pesquisador, dentro de uma nova perspectiva de pesquisa, continua e continuará por muito tempo a ser discutida de seu equacionamento com certeza não se fará de uma vez por todas. (LUDKE, 2004, p.41)

A Educação Infantil no Brasil começou a ser pensada seguido da revolução industrial o que causou mudanças sociais e econômicas em todo o mundo, felizmente passou a ser pensada de forma humanizada e protetiva é dever do estado garantir os direitos da criança e do adolescente apontados no ECA, segundo a Proposta Pedagógico Curricular da Educação Infantil da SEMED (2016) “A pauta legal de que a Educação Infantil se constitui, enquanto direito da criança e dever do Estado, tem seu nascedouro na Constituição Federal de 1988” (CF, 1988).

3.3.2. Apresentação dos dados do caderno de campo

Desde o primeiro dia que frequentei fui muito bem recebida por todos na escola, especialmente pela professora regente Maria Flor⁴, junto à turma do segundo período "E" do turno vespertino. Nesse momento percebi que essa turma de faixa etária de 5 a 6 anos, era meio inquieta, mas participativos.

A professora trazia atividades descontraídas, procurava sempre um mecanismo de tornar a aula menos cansativa. No primeiro momento deste dia a professora trouxe uma atividade educativa sobre a água, pois o dia comemorativo da água se aproximava, atividade simples onde as crianças teriam que pintar e trabalhar a coordenação psicomotora fazendo uso da tesoura sem ponta, logo em seguida fizeram o intervalo para o lanche, depois disso o momento de recreação na quadra esportiva da própria escola com atividades desenvolvida pelos alunos estagiários de educação física da Universidade do Estado do Amazonas - UFAM.

Ao retornar para a sala, as crianças estavam agitadas, mas a mestre controlou a situação com equipamento de áudio, fazendo com que elas sentassem nos seus lugares e respirassem fundo para acalmar, passou álcool em gel na mão de todas, distribuiu água para aqueles que queriam, em seguida eles partiram para a próxima atividade, organizou as crianças para o ensaio da apresentação sobre o dia Mundial da Água que estava por vir, a fim de que eles aprendessem a coreografia, confesso que os caprichos dessa professora me motivou a pesquisar mais um pouco sobre a importância do movimento artístico na Educação Infantil. Posso afirmar que para o primeiro dia foi uma experiência muito gratificante. E isso é enfatizado na Proposta Pedagógico Curricular:

⁴ Nome fictício

A criança pequena se desenvolve através de experiências artísticas, pois são criadas oportunidades para diversas experiências culturais. Isto permite a vivência de momentos que favoreçam brincadeiras coletivas que ampliam suas possibilidades de expressão, e, sobretudo, dão oportunidades para as crianças se relacionarem, aprendendo na prática a solucionar possíveis problemas e diferenças culturais, podendo ainda garantir tais experiências do campo das artes, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento infantil, tornando as atividades do dia a dia mais calorosas à criança (SEMED, 2016, p 63).

3.4. Detalhamento das atividades realizadas

As atividades que realizamos durante esses 15 dias de Estágio, as que mais me chamaram a atenção foram as atividades psicomotoras, como as crianças têm dificuldade de manusear alguns instrumentos, a professora me ensinou como ensinar elas a segurar corretamente no lápis, foi um desafio, algumas conseguiram com facilidade, porém outras precisaram de um pouco mais de tempo.

Houve também um momento de leitura onde a professora Analuh Moura⁵ contou a eles a história do chapeuzinho vermelho. Eles teriam que fazer apresentação em breve para o dia das mães, essa foi a peça escolhida para a apresentação dessa turma, todas as atividades desse dia foram voltadas para a dramatização que fariam. Dessa forma as crianças conseguiram interpretar o papel sem dúvidas do que tinha que fazer.

A professora sempre deixava que eles brincassem livre no primeiro momento da aula, achei fascinante como até nesses momentos eles também estavam aprendendo. Apesar de todas as dificuldades de acesso a materiais lúdicos que a escola municipal enfrenta, a professora mesma disse que trouxe todos esses materiais de sua casa, brinquedos que pertenciam aos seus filhos e pequena doações feitas por amigos. Ela ensinava as crianças a cuidarem dos brinquedos para que durassem mais tempo. Isso com toda certeza foi algo chamou muito atenção:

A todo o momento, o professor deve estimular a criança a se comunicar. Por isso, é importante a existência de materiais pedagógicos como: fantoches, telefones de brinquedos, alinhavos, livros de histórias, microfones, revistas, cartões com imagens e CD e

⁵ Nome fictício

DVD infantil, entre outros, fazendo com que essa criança tenha liberdade de expressão no brincar, que sinta necessidade de colocar para fora sentimentos despertados pela atividade realizada, seja através de sua linguagem oral e/ou gestual, assim como aprender a resolver conflitos entre seus pares e com os adultos. (SEMED, 2016, p. 42).

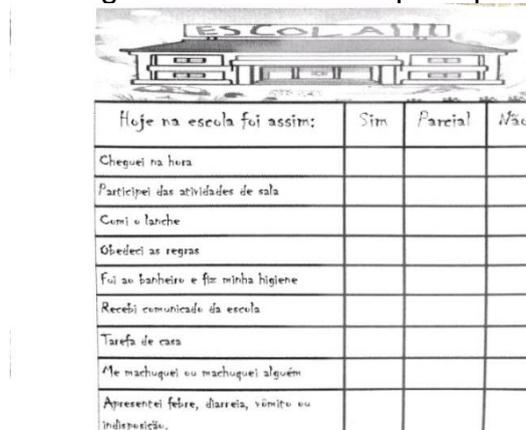
A rotina era extremamente respeitada, algo que considero fundamental para esta dinâmica no dia-a-dia na sala de aula.

A professora Márcia⁶ me apresentou todas as atividades que ela e eles precisam fazer durante o dia na escola, eles já sabem o que é para fazer e acabam até executando sozinhos algumas atividades já pré-estabelecidas.

É importante que o professor de Educação Infantil conheça os níveis de desenvolvimento infantil para que possa intervir pedagogicamente em possíveis atitudes de suas crianças, levando a criança a conhecer, refletir e se familiarizar com bons hábitos, mostrando sempre de que maneira e forma ela pode estar expressando seus sentimentos e ações a seus colegas e professores (SEMED, 2016, p. 42).

A professora regente da turma me mostrou também um documento que facilita o seu trabalho, considerando que ela precisa escrever na agenda de todas as crianças para que os seus pais saibam como foi o dia na escola, onde ela marca com um “X” nas principais questões que são cobradas a ela no fim do dia, promovendo uma melhor conversa ente professor e pais:

Figura 1: Imagem do documento que a professora criou



ESCOLA III			
Hoje na escola foi assim:	Sim	Parcial	Não
Cheguei na hora			
Particpei das atividades de sala			
Comi o lanche			
Obedeci as regras			
Fui ao banheiro e fiz minha higiene			
Recebi comunicado da escola			
Tarefa de casa			
Me machuquei ou machuquei alguém			
Apresentei febre, diarreia, vômito ou indisposição.			

(Fonte: Própria autora)

⁶ Nome fictício

Houve uma outra situação também em que tivemos um problema de convivência entre as crianças, eu achei incrível a resposta que a professora deu a elas, uma resposta que incentivava a reflexão, ela não ameaçou, não brigou, não precisou nem mesmo gritar. Apenas pediu para que a criança se colocasse no lugar do colega, para que imaginassem que aquela mesma situação que aconteceu com ela, poderia ter acontecido com qualquer outro. Então vamos respeitar o colega? E as mesmas se desculparam.

3.5. Destaque das atividades realizadas no Plano de Ação pedagógico

- **Identificação**

CURSO: PEDAGOGIA	ESCOLA: CMEI Brilho da Infância
DISCIPLINA: ESTÁGIO I	TURMA: Maternal E
CARGA HORÁRIA: 15 horas	TURNO: Vespertino
ESTAGIÁRIOS: Judith Rocha / Isaura Uchôa / Samara Freitas	PROFESSORA REGENTE: Mariah
Data: 22, 23 e 28.05.2019	Local: Sala de Aula

- **Problemática**

Em casa ou na escola o egocentrismo infantil está presente nas interações da criança com o mundo. Isso fica visível por meio dos conflitos que ocorrem na realização dos trabalhos em grupo, em alguns casos as ações de agressividade inviabilizam a realização da atividade proposta pelo professor.

Diante do exposto perguntamos: Existe possibilidade de atuação de professor ante a falta de afetividade infantil que amenizam os conflitos causados pela mesma nas atividades em grupo?

- **Objetivos**

GERAL: Realizar atividades lúdicas em que as crianças tenham melhor interação entre si, possibilitando relação de afetividade.

ESPECÍFICOS: Organizar rodas de conversas e contação de histórias; Desenvolver atividades dinâmicas fazendo o uso da música; Aplicar atividades com desenhos e pintura de forma reflexiva.

3.5.1. Atividades que foram realizadas no dia 22/05

1. Contação de história: história com finalidade de reflexão, vídeo musical e massa de modelar.

Pedir às crianças que se assentem em círculo.

Apresentar o vídeo musical: Compartilho com vocês os meus brinquedos. Em seguida, incentivá-los a cantar essa música. Depois da música, contar a história: O menino que compartilhou o seu lanche com uma multidão!

2. Distribuir massa de modelar as crianças. Pedir que modelem um pão. Incentivá-los a dar metade a um colega.

Figura 2: Atividade realiza no primeiro dia de intervenção



(Fonte: Própria autora)

O grande problema percebido na sala de aula foi o egocentrismo infantil, muito presente na interação entre as crianças, por isso pensamos em fazer atividades que despertassem o melhor relacionamento entre elas.

Para esse primeiro dia de intervenção pensamos em começar contando uma historinha com a finalidade de reflexão sobre a partilha. Pedimos que as crianças sentassem em círculo para então aprendermos uma musiquinha sobre a partilha dos brinquedos.

Vestimos um garotinho com uma roupa que chamou bastante atenção por ser colorida, demos a ele uma cestinha com vários pães, e pedimos para que compartilhasse o seu lanche com todos, e assim ele fez.

As crianças gostaram da atividade que fizemos e colocaram em prática naquele mesmo momento, achei interessante que elas conseguiram respeitar os nossos comandos e foi incrível assistir o quanto eles ficaram felizes com a atividade realizada no maternal "E".

3.5.2. Atividades que foram realizadas dia 23/05

1. Dinâmica “Abraço da amizade”, derrubando as barreiras de comunicação.
2. Roda de conversa sobre respeito e amizade
3. Vídeo sobre parceria e amizade.
4. Conversa sobre o que cada um gosta de fazer, promovendo a comunicação.
5. Música do Abraço.
6. Promover uma reflexão sobre o “compartilhar” da atividade anterior.
Ouvi-los. Perguntar se gostaram de dividir com o colega o alimento.

Figura 3: Atividade realizada no segundo dia de intervenção



(Fonte: Própria autora)

Nesse segundo tipo de intervenção nosso principal objetivo era fazer com que as crianças falassem, tendo assim, mais interação umas com as outras

Fizemos uma dinâmica que estimulava o contato por meio do abraço, aperto de mão e até gargalhadas. Foi interessante a forma como as crianças responderam aos nossos comandos. Eu tinha dito antes que gostava de contar histórias, então vou logo dizendo que assumir essa parte, contei a história "Mundinho de paz" foi lindo, eles tiveram muitas contribuições para acrescentar no final da história, portanto no final, fizemos uma roda de conversa.

No outro jogo que fizemos, elas tinham que escolher uma das emoções para falar a todos quando se sentiram: tristes, felizes, com medo ou raiva. Logo todos eles compartilharam suas histórias e a conversa rolou solta (foi bem do jeitinho que esperávamos). Para descontrair cantamos e dançamos a fim de que eles vivessem mais um momento felizes e juntos, e as crianças ficaram todas muito felizes.

3.5.3. Atividades que foram realizadas dia 28/05

1. Pintura de desenho e construção da árvore da amizade.

2. Pintura com giz de cera em um recorte modelo de coração para a construção da árvore.

Usar cola na pintura e pedir que grudem EVA em cima do desenho.

3. Roda de conversa para que cada um fale do seu desenho e escolha um colega para oferecer o desenho.

4. Pintura de desenho e construção da árvore da amizade.

5. Pintura com giz de cera em um recorte modelo de coração para a construção da árvore.

Usar cola na pintura e pedir que grudem EVA em cima do desenho.

6. Roda de conversa para que cada um fale do seu desenho e escolha um colega para oferecer o desenho.

Figura 4: Terceiro dia de intervenção com a presença da Profa. Osmarina



(Fonte: Própria autora)

A surpresa desse dia aqui: aprendi mais com as crianças do que elas comigo. Por meio de uma atividade lúdica em forma de dinâmica chamada "A árvore da amizade" atividade feita com tinta onde eles mesmos fizeram lindos cartões coloridos e enfeitados com EVA. Enquanto deixamos as atividades e quando fomos para o intervalo.

Na hora do lanche percebemos que as crianças já começaram a praticar a partilha ficamos felizes que realmente deu certo o que tínhamos em mente logo no nosso primeiro dia de intervenção.

Quando voltamos para sala, a atividade que realizamos foi que eles pegassem o cartão que eles fizeram e dessem de presente para o seu amigo. E foi nesse momento que aprendi com eles, por vontade própria eles decidiram abraçar o amigo logo depois de entregar o cartão, nunca mais tinha visto um abraço tão sincero dado por amigos, eu mesma não tenho esse costume de abraçar os meus amigos.

Tornamos o ambiente propício para que também houvesse uma conversa entre eles sobre o quanto se sentiram feliz por ganhar presentes feitos pelos seus amigos. A criança nessa idade de três anos, tem mais facilidade de pedir desculpas do que os adultos, foi um momento importantíssimo para minha formação passamos uma tarde incrível juntos.

3.6. Análise das experiências vivenciadas no Estágio na Educação infantil à luz do referencial teórico

A Educação Infantil é um princípio básico para a criança, principalmente porque todas as experiências que a elas são destinadas, na maioria das vezes são novidades e é fundamental que ela tenha condições de experimentar as várias brincadeiras com finalidade de aprendizado, para desenvolver não só o cognitivo como também o psicomotor e a lateralidade, sendo dessa forma, muito mais fácil despertar nelas a criatividade.

O brincar de faz-de-conta proporciona à criança um desenvolvimento da linguagem, incentivando também suas habilidades de comunicação, ampliando o seu vocabulário e, conseqüentemente, sua expressão e a compreensão do outro (SEMED, 2016, p. 40).

A criança se mostra feliz no ambiente escolar, mostrando a sua curiosidade e fascínio por receber os ensinamentos que a motivam a prestar atenção e manter o foco nas atividades que são mais lúdicas e alternativas, como contar histórias, elas ficam espertas só esperando o momento em que a sua professora vai fazer as

perguntas, mostrando como estavam com a concentração ativa, muitas crianças conseguiram responder as perguntas.

Com exceção de algumas crianças, umas por timidez aparente, outras por acabarem dormindo, pude perceber que algumas delas não conseguiam acompanhar a turma, ou estavam entediadas e não prestaram atenção na atividade e em pouco tempo não conseguindo mais se manter quieto, algumas vezes tirando a concentração dos seus colegas.

A professora regente da turma contou que essas crianças que não tem bom desempenho, também não tem apoio familiar, como se a escola fosse a única responsável pela educação.

A escola é um apoio a educação, mas deve existir uma parceria entre a família e a escola, pensando exatamente nessa problemática a SEMED deu início a um projeto no ano letivo de 2019, tendo como *tema* “*Família e Escola: Todos responsáveis uns pelos outros*”. Segundo Mubarak Sobrinho:

O dever de educar da família e do Estado, numa sociedade com problemas de dimensões tão amplas como os vividos no Brasil, acaba por não se efetivar, uma vez que a Educação Infantil não é realmente considerada uma propriedade do estado e da família. Principalmente nas classes mais pobres, não conseguiu ainda, esboçar um processo de reivindicação de atendimento enquanto um direito social (MUBARAC SOBRINHO, 2014, p. 5).

Os pais normalmente aparecem no momento de entrada e saída das crianças na escola, é nos portões lugar onde os encontramos, em um simples ato de observação tive a chance de conhecer um pouco os seus valores e princípios ali mesmo, momentos antes da aula começar, quando conversam entre si, no abraço de despedida, a corrida dos apressadinhos, o beijo no rosto do papai.

No final da aula o quão atencioso é o pai que pergunta da sua criança como foi a aula naquele dia? O que aprendeu de novo? Perguntar da professora como foi o comportamento e as dificuldades dos seus filhos a professora. E neste ato muito simples, porém rico de informações diretas e indiretas sobre como é a relação da família com aquela criança, neste momento me lembro dos escritos de Lima, quando expressa as suas observações:

Tenho feito repetidas vezes o exercício de observar a chegada dos alunos na escola. A maneira como chegam, o que trazem de

bagagem, quem usa acompanhou até o portão, como se diz pedem, dentre outros detalhes que me têm suscitado valiosas reflexões que ajudam a conhecer os melhores e entender a forma como se comportam, seus valores e crenças (LIMA, 2002, p. 29).

Todas as crianças esperavam pelos seus pais, mas tinham crianças que esperavam mais que as outras, quando muito pequenas recém-chegadas na escola isso é um problema, as professoras relataram que nos primeiros dias é muito difícil mantê-las calmas, por que elas assistem as outras crianças irem e sentem como se os seus pais não fossem aparecer, até que aos poucos elas passam a se acostumar.

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino (PIMENTA, 2006, p.11).

Esse processo de adaptação é normal nessa faixa etária, mas torna-se muito mais fácil lidar com isso crianças que tem mais autonomia que as outras, mas e a autonomia da escola, será que de alguma forma a escola se preocupa em incluir a criança que não tem apoio familiar ou ainda possui alguma necessidade especial? Qual a história dessa criança a partir do momento que entra na escola, como ela é ouvida? Existe algo que a professora possa fazer para que essa criança não fique tão prejudicada? De acordo com Lima "É preciso observar ainda, até que ponto essa escola inclui ou exclui o seu alunado. Verificar as mudanças que chegam: estão a favor de quem, contra quem?" (p. 30).

A autonomia também deve ser exercitada em casa, não é possível aprender tudo na escola, a criança passa apenas quatro horas diárias, então o reforço familiar é indispensável, como essa realidade não é de tão fácil alcance, há um método que pode ser utilizado, a melhor forma de descobrir as suas dificuldades é ouvindo, a voz da criança precisa ser ouvida, o diálogo dela com o professor já deve existir a partir do momento que a criança chega a escola, mesmo que ela ainda não saiba falar, com a convivência aprende-se a interpretar as suas expressões, nos casos das crianças muito pequenas.

O professor precisa ser coerente ao estabelecer as regras na sala e justo em cobrar seu cumprimento para todos. As regras devem ser acordadas com a participação das crianças. (SEMED, 2016 p. 46).

As crianças são completamente capazes de mudar o seu meio, desde muito pequenas são muito questionadoras, e tem uma visão de mundo pura, para ainda ser lapidada, sem preconceitos ou opiniões formadas, toda a sua personalidade ainda está sendo construída. Dessa forma como defende Mubarak SOBRINHO: “valorizando suas falas, seus diversos saberes e formas de compreender o mundo, possibilitando que suas culturas infantis possam enriquecer o cotidiano das instituições, transformando-as em lugares mais próximos aos mundos infantis” (2014, p. 13).

Podemos então analisar e perceber as diferenças e pontuar o que mais nos chamou atenção, no meu caso pude perceber que as turmas do Maternal têm a necessidade de ser atendido, eles têm ainda muitas necessidades a serem atendidas, já as crianças maiores do primeiro período, já tinham mais autonomia como, por exemplo: alguns, já amarravam os sapatos, outros já conseguiam se servir no lanche, aos poucos pude perceber as diferenças.

A professora é a pessoa que percebe as limitações das crianças, para que ela aprenda a resolver as coisas que elas já conseguem, para isso é preciso que se esteja em constante busca também, para conseguir identificar a partir das suas pesquisas as interações na sua sala de aula.

As experiências do Estágio foram muito gratificantes para nossa formação, tivemos a oportunidade de acompanhar de perto a realidade na sala de aula para então buscar colocar os nossos aprendizados teóricos das outras disciplinas do Curso em prática também.

Fomos privilegiados em conseguir acompanhar todas as turmas da Educação Infantil, para podermos analisar e por fim ter uma clara visão sobre esse momento primordial para a nossa avaliação e percepção.

É possível compreender as dificuldades sofridas pelo estagiário no início da sua primeira jornada em uma sala de aula de Educação Infantil fora da universidade. É o momento onde superamos as nossas próprias expectativas e importante lembrar das nossas dificuldades para pensarmos as nossas melhorias.

Como esse foi um primeiro contato com as práticas em sala de aula e não apenas de maneira observatória, mas atuantes, seria importante que nos próximos

momentos de Estágio fossem dadas algumas instruções de como lidar com a criança nesse contato direto, para termos ideia de como começar, para que se tenha certeza da maneira de decidir como fazer e aplicar o Plano de Ação com mais facilidade. O nosso rodízio entre as turmas foi um desafio surpresa, conseguimos desenvolver nossas atividades, porém tivemos dificuldades de conseguir analisar com mais profundidade os problemas, por não termos sido ativos diretamente com apenas uma turma.

As experiências durante o estágio transformam o meu pensamento, trata-se de um momento indispensável para a nossa formação. Esse primeiro contato é a parte completa para o aprendizado, quando o estagiário não sabe o que fazer, ele pergunta, a escola é o lugar para isso, é como uma sala de aula da Universidade também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção deste trabalho buscamos estabelecer relações entre os aspectos teóricos, a legislação educacional, as expectativas formativas e as vivências do Estágio na Educação Infantil.

Considerando que o objetivo geral previa contextualizar as experiências construídas ao longo do Estágio na Educação Infantil, relacionando-as às expectativas da formação docente no Curso de Pedagogia, entendemos que foi contemplado por meio dos objetivos específicos.

Nesse sentido, abordamos nos tópicos elaborados na monografia os fundamentos teóricos e legais da Educação Infantil, além de destacar a importância da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. E por fim, apresentamos a reflexões sobre nossa trajetória formativa a partir das vivências do Estágio na Educação Infantil.

Verificamos através das leituras que, o conceito de infância passou por transformações ao longo da história até chegar ao que hoje conhecemos. Além disso, também constatamos o quanto de garantias na legislação educacional a criança alcançou, mas sabemos que a realidade não representa esses direitos, como destaca Mubarak Sobrinho (2014).

Os documentos e os autores que pesquisam sobre a Educação infantil nos explicaram de forma clara sobre o currículo da Educação Infantil e sua organização dentro das metas de qualidade previstas nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação infantil (2018).

Por fim, as vivências do Estágio na Educação Infantil nos levaram a refletir sobre nossas expectativas quando chegamos à Universidade, relacionadas à trajetória formativa construída e nossa perspectiva de atuação profissional. Isso nos ajudou a compreender a criança como um ser que pode transformar a sociedade em

que está inserida, e precisa ser ouvida, que está vivenciando tudo pela primeira vez, essas experiências contribuem para a construção da autonomia da criança.

Seguimos nossa trajetória, buscando contribuir com a transformação do ambiente da Educação Infantil, no sentido de ser realmente um espaço que ofereça experiências afim de que as crianças avancem gradativamente nessas questões da autonomia e sejam avaliadas a partir desses avanços.

A elaboração deste trabalho trouxe contribuições significativas para minha formação pessoal, acadêmica e profissional. No sentido pessoal, significou um avanço da conexão com a minha própria criança, quando me trouxe lembranças de experiências boas e ruins, que construíram essa minha identidade e personalidade que hoje me faz compreender o mundo.

No âmbito acadêmico possibilitou a amplitude da minha percepção sobre o quanto ainda tenho que aprender sobre a profissão para qual estou me preparando. E profissionalmente representa uma passagem para novas experiências no ambiente escolar, agora não mais como estagiária, mas profissional da educação que considera a Educação Infantil como o campo das primeiras experiências, lugar onde as crianças estão ainda descobrindo qual é a sua visão de mundo, muitas das coisas as crianças realizam pela primeira vez na vida, e o conjunto dessas experiências formam o desenvolvimento pessoal da criança, que também é transformadora social.

REFERENCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Parecer CNE/CEB 20/2009**, Brasília, 2009.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação - SEMED. **Projeto Político Pedagógico**. Manaus, 2017.

KRAMER, Sonia. **Infância, Cultura Contemporânea e Educação Contra a Barbárie** (Basílio, L.C. e Kramer, S.) in: *Infância, Educação e Direitos Humanos*, São Paulo, Cortez, 2003.

EVANGELISTA, Olinda. **Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional**. I Colóquio A Pesquisa em Trabalho, Educação e Políticas Educacionais. Belém: UFPA, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena, **O Portão da Escola**, 2002, p. 29 -30.

LUDKE, Mega. **Aprendendo o Caminho da Pesquisa.** In. FAZENDA, Ivani (org). Novo Enfoques da Pesquisa Educacional. S, ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MANAUS, **Proposta Pedagógico - Curricular De Educação Infantil – PDF -**, SEMED, Revisada e ampliada, MANAUS, 2016.

MUBARAC SOBRINHO, Roberto S. **A Organização do Trabalho Pedagógico e as Políticas de Educação infantil No Brasil: Desafios e Perspectivas.** X Congresso Internacional de Sociologia da Educação. Braga-Portugal, 2014.

NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. **Disciplina Positiva em Sala de Aula:** Como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. 4°. ed. [S. l.: s. n.], 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Soares Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes concepções.** Revista Poieses – Volume 3, Números 3 e 4, p. 5 - 24, 2005/2006.

ROSEMBERG, Flúvia. **Educação Infantil Brasileira Contemporânea.** Disponível em: <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/> Acesso em: 20/01/2021.

SHIROMA, Eneida et al. **Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos.** Perspectiva. V. 23. nº 2, 2005.

SOUZA, Angélica Silva de et al. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, v.20, nº 43. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos>. Acesso em 21 de maio de 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

CORSARO, Willian. **A Reprodução Interativa no Brincar ao “Faz de Conta” das Crianças.** Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-5.pdf> Acesso em: 07/08/2021.